

# Países precisam evitar choques com prudência fiscal, diz chefe do FMI



A diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, em entrevista à Folha em hotel no Rio de Janeiro, durante o G20. Fotos Bruno Santos/Folhapress

## Países devem se preparar para choques com prudência nos orçamentos

Chefe do FMI vê alto endividamento e baixo crescimento como alertas para economia global no médio prazo; dívida pública mundial deve passar de US\$ 100 tri neste ano

### G20 NO BRASIL

Nathalia Garcia

**RIO DE JANEIRO** O mundo está mais propenso a choques, e os países precisam se preparar para esse cenário com mais prudência em seus orçamentos, diz a diretora-geral do FMI (Fundo Monetário Internacional), Kristalina Georgieva, em entrevista à *Folha*, no Rio de Janeiro, às margens da cúpula do G20.

A receita para o equilíbrio das contas públicas, diz, não é muito diferente do planejamento de um orçamento familiar.

Quanto ao desempenho do Brasil, avalia que o país "está indo bem, mas pode fazer melhor" e vê investimentos em oportunidades de crescimento verde como uma possibilidade de avançar ainda mais o potencial econômico.

A chefe do FMI constrói de forma cuidadosa sua linha de argumentação sobre o cenário econômico. No médio prazo, mostra preocupação com a combinação de alto endividamento dos países

e baixo crescimento. O órgão estima que a dívida global deve ultrapassar US\$ 100 trilhões neste ano e seguir crescendo até 2030.

Georgieva defende que os países se concentrem em reformas para melhorar suas expectativas de crescimento e pede cuidado com ações que possam fragmentar ainda mais a economia global.



**Qual é sua avaliação sobre a economia mundial no curto e médio prazo, considerando dívida pública, inflação e crescimento econômico?** A economia mundial tem se mostrado notavelmente resiliente. Estamos vendo a inflação diminuir sem que isso seja acompanhado por recessão. Essa redução da inflação significa que os bancos centrais podem começar a reduzir as taxas de juros. Isso ajudaria tanto o investimento quanto o consumo. O principal fator para essa resiliência é o investimento que os países fizeram desde a crise financeira global em políticas sólidas

e instituições fortes, incluindo bancos centrais independentes.

Para o médio prazo, estamos preocupados com o baixo crescimento e a dívida elevada. Esse é o legado do combate à Covid e do impacto da guerra na Ucrânia.

Antes da pandemia, o crescimento médio era em torno de 3,8%. Estamos projetando para os próximos cinco anos cerca de 3%. O crescimento está sendo prejudicado pela baixa produtividade, pela demografia, em muitos países, as populações estão envelhecendo, e também por obstáculos regulatórios. Quando você tem, ao mesmo tempo, um nível alto de dívida que está consumindo suas receitas, fica mais difícil investir para impulsionar perspectivas de crescimento nos países.

Isso significa um desafio duplo aos tomadores de decisão. Por um lado, eles têm de reconstruir espaços fiscais que foram exauridos nos últimos anos. Por outro lado, eles têm de injetar mais impeto ao crescimento. Em muitos países, há uma pressão muito grande por investimento na

**Kristalina Georgieva, 71**  
1953, Sófia, Bulgária  
É diretora-geral do FMI (Fundo Monetário Internacional) desde 1º de outubro de 2019. Antes, atuou como diretora-executiva do Banco Mundial e como vice-presidente de Orçamento e Recursos Humanos da Comissão Europeia. É doutora em ciências econômicas e mestre em economia política e sociologia pela Universidade de Economia Nacional e Mundial de Sófia.

transição verde e na transformação digital.

**Como esse espaço pode ser criado?** Recomendamos que se concentrem em políticas pró-crescimento, como remover barreiras para investimentos privados, construir competências fortes para a nova economia verde e digital, criar condições para que a inovação se traduza rapidamente em oportunidades de negócios e impulsione o crescimento.

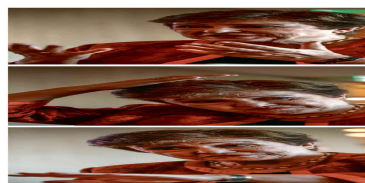
Também incitamos nossos membros a serem cuidadosos com medidas que possam fragmentar ainda mais a economia mundial. Entendemos que preocupações com segurança, cadeias de suprimentos, práticas comerciais desleais estão presentes. Mas é preciso avaliar cuidadosamente os custos e benefícios das ações. Mais protecionismo em um mundo onde o crescimento é baixo é como jogar água fria nessas já anêmicas perspectivas de crescimento.

**Temos a escalada da guerra na Ucrânia, o conflito no Oriente Médio e maior incerteza após a vitória de Donald Trump nos Estados Unidos. Quais são as consequências dos crescentes riscos geopolíticos para a economia global?** Há consequências complexas. A primeira e mais imediata das guerras, especialmente a invasão da Ucrânia, é que há agora em todo o mundo mais pressão para aumentar orçamentos de defesa.

Continua na pág. A39

...o mundo está mais propenso a choques, e os países precisam se preparar para esse cenário com mais prudência em seus orçamentos, diz a diretora-geral do FMI (Fundo Monetário Internacional), Kristalina Georgieva, em entrevista à *Folha*, no Rio de Janeiro, às margens da cúpula do G20.

A receita para o equilíbrio das contas públicas, diz, não é muito diferente do planejamento de um orçamento familiar. Quanto ao desempenho do Brasil, avalia que o país "está indo bem, mas pode fazer melhor" e vê investimentos em oportunidades de crescimento verde como uma possibilidade de avançar ainda mais o potencial econômico.



...há uma pressão muito grande por investimento na transição verde e na transformação digital. Recomendamos que se concentrem em políticas pró-crescimento, como remover barreiras para investimentos privados, construir competências fortes para a nova economia verde e digital, criar condições para que a inovação se traduza rapidamente em oportunidades de negócios e impulsione o crescimento.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Entrevista da 2ª **Caderno:** A **Página:** 38 e 39